

## **O Estado de S. Paulo**

**16/1/1985**

### **Guariba e Barrinha voltam à normalidade**

A situação em Guariba e Barrinha voltou à normalidade, depois que os bóias-frias decidiram suspender a greve e retornar ao trabalho, mas em Jaboticabal e Sertãozinho, onde a Fetaesp — Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo — montou o seu QG da greve, o clima ficou tenso com a decisão da polícia de intensificar o esquema de segurança.

O comando de greve ordenou a dispêso de piquetes na manhã de ontem, já que comboios de caminhões que transportavam bóias-frias eram escoltados por viaturas da PM até a zona rural. Isso fez com que 50% fossem ao trabalho, segundo cálculos dos organizadores do movimento, que afirmam não querer saber de conflitos com a polícia. "Consideramos boa a adesão ao movimento e quem quer ir trabalhar vai", afirma Adair Garcia Fernandes, membro do Conselho de Representantes da Fetaesp.

Na noite de segunda-feira, um grande número de empreiteiros de mão-de-obra levou seus caminhões para pernoitarem nas imediações da Delegacia de Polícia, temendo ataques a seus veículos.

O comando da greve em Sertãozinho quer manter o movimento grevista até o final das negociações entre a Faesp e a Fetaesp. Segundo afirma Adair Fernandez, "agora está tudo calmo, mas a situação pode voltar a piorar, se as duas federações não chegarem a um acordo".

Em Jaboticabal, o movimento deu mostras de grande esvaziamento ontem e o próprio diretor da Fetaesp, Vitor Jorge Fanta, admitiu isso, anunciando que às 19 horas de hoje será realizada uma assembléia, na qual se discutirá uma proposta de trégua.

Na Usina Santa Adélia, de Jaboticabal, porém, os 700 bóias-frias que lá trabalham comemoraram uma vitória: eles tiveram suas diárias reajustadas para o mesmo valor pago pelas demais usinas da região. Depois de negociações com a Fetaesp, a empresa aceitou aumentar a diária de Cr\$ 8.584,00 para Cr\$ 10.300,00, que vigorará com efeito retroativo desde 1º de dezembro. A diferença das diárias será paga no dia 25.

Em Barrinha, a situação ontem já estava completamente normalizada: os comerciantes reabriram suas portas e o policiamento ostensivo foi suspenso. A cidade de Guariba também voltou à normalidade, mas a população ainda comenta a violência usada pela polícia no sábado, o que será objeto de inquérito policial militar.

Dentro de alguns dias começarão a ser ouvidas, na delegacia de polícia local, quatro pessoas agredidas por policiais: o padre Bragheto, da Comissão Pastoral da Terra, o secretário-geral da CUT e os trabalhadores José Cardoso e Domingos Dias Bicalho.

**(Página 28)**